



CIEB NOTAS TÉCNICAS #9

A CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EDUCACIONAL

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES A PARTIR DO
CASO DE SANTA CATARINA**

CIEB NOTAS TÉCNICAS

O CIEB Notas Técnicas é uma série de documentos que contém discussões objetivas sobre temas atuais relacionados à inovação na educação pública brasileira. São pesquisas e estudos internos que geramos no desenvolvimento de nossos projetos e que compartilhamos para contribuir com o debate público sobre o tema.

SOBRE O CIEB

O Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB é uma organização sem fins lucrativos cuja missão é promover a cultura de inovação na educação pública, estimulando um ecossistema gerador de soluções para que cada estudante alcance seu pleno potencial de aprendizagem.

Atua integrando múltiplos atores e diferentes ideias e em torno de uma causa comum: inovar para impulsionar a qualidade, a equidade e a contemporaneidade de educação pública brasileira.

COMO CITAR ESTE DOCUMENTO?

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **CIEB: notas técnicas #9: A construção de um plano de inovação e tecnologia educacional.** São Paulo: CIEB, 2018. *E-book em pdf.*



Este trabalho está licenciado sob uma licença CC BY-NC 4.0. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, contanto que atribuam crédito ao autor corretamente e não usem os novos trabalhos para fins comerciais.

Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>



INTRODUÇÃO

04



FUNDAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE I&T EDUCACIONAL

06



METODOLOGIA INICIAL DE CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE I&T EDUCACIONAL

09



O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE I&T DE SANTA CATARINA

12



DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE I&T EDUCACIONAL

19



O GUIA EDUTEC

21



PRÓXIMOS PASSOS

23

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão, cada vez mais, sendo incorporadas ao cotidiano dos cidadãos e constituindo a linguagem de interação social das novas gerações. No contexto educacional, essas tecnologias adquirem um significado ainda mais amplo, tornando-se peças fundamentais para promover possibilidades mais eficazes de ensino, de aprendizagem e de gestão do sistema educacional. Para sustentar o debate sobre a importância da inovação e tecnologia na educação, pode-se considerar os seus potenciais impactos nas seguintes áreas:

- **Gestão:** Potencial das tecnologias no sentido de promover ganhos de eficiência do sistema educacional, otimizar a alocação de recursos da rede de ensino, desenvolver bancos de dados referentes ao contexto da educação e garantir o acesso transparente a informações, de modo a fundamentar decisões de gestão.
- **Qualidade:** Tecnologias permitem a customização da experiência de aprendizagem, atendendo alunos com diferentes ritmos e necessidades. Ainda, avaliações formativas por meio de tecnologia permitem aos professores monitorar, dar feedback imediato e mediar de forma efetiva a aprendizagem dos estudantes.
- **Equidade:** Ampliação do acesso a conteúdos e recursos digitais de qualidade para alunos e professores, possibilitando formas inovadoras de aprendizagem, conforme as necessidades e as demandas locais. Ao garantir a customização da aprendizagem, valoriza-se a diversidade dos alunos e a inclusão de alunos com deficiências.
- **Contemporaneidade:** Possibilidade de participação mais ativa de crianças e jovens na aprendizagem, por meio de novas abordagens pedagógicas. Exige-se o uso responsável das TICs, como ferramentas-chaves para aproximar os alunos de questões contemporâneas, e para formar cidadãos éticos e críticos.

INTRODUÇÃO

Nesse contexto, é interessante sinalizar para o marco conceitual Four in Balance (Kennisnet, 2016). Esse modelo indica que, para que as tecnologias educacionais gerem, efetivamente, os impactos citados, devem ser implementadas contemplando, de forma equilibrada, elementos humanos – constituídos pelas dimensões visão e competência – e elementos técnicos – dimensões conteúdos e recursos digitais e infraestrutura. É possível mencionar uma quinta dimensão, referente à gestão, englobando currículo, avaliação e pesquisa.

Destaca-se, no entanto, que a implementação desse modelo é extremamente complexa e multidimensional, exigindo ações ao mesmo tempo diversas e complementares, que somem esforços entre si. Sendo assim, é justificada a necessidade de se desenvolver um documento institucional, concretizado em um Plano de Inovação e Tecnologia Educacional, capaz de orientar gestores públicos para formas efetivas de fazer o uso pedagógico das TICs em prol da qualidade e da equidade na educação.

Nesta Nota Técnica, será narrada a experiência do Estado de Santa Catarina durante o processo de construção do seu Plano Estadual de Inovação e Tecnologia Educacional (PEITE – SC) (2017), refletindo-se sobre os desafios e oportunidades encontrados, analisando-se as lições aprendidas e, a partir disso, oferecendo-se orientação para os próximos passos de um processo que deve, a todo momento, ser ressignificado e reexaminado.

FUNDAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE I&T EDUCACIONAL

O modelo Four in Balance é um marco conceitual de extrema importância para orientar a construção de um Plano de I&T Educacional e para garantir que o uso de TICs tenha efeito positivo na educação. Destaca-se que o Plano deve ser planejado nas **quatro dimensões** apresentadas a seguir, as quais devem estar em **equilíbrio**. Deste modo, mais importante do que direcionar todos os esforços para estimular uma dimensão específica, é realizar ações diversas e complementares, associadas a infraestrutura, competência, conteúdos e recursos digitais, e gestão, de **forma balanceada**.



VISÃO: Refere-se ao quanto se acredita que a tecnologia tem potencial de impactar positivamente as escolas, promovendo um ensino de qualidade e uma gestão escolar eficaz. Engloba, ainda, as maneiras como essa crença se reflete nas estratégias e nas políticas planejadas para que as escolas atinjam os objetivos básicos da instituição.



COMPETÊNCIA: Indica atitudes, habilidades e conhecimentos que diferentes atores precisam ter para garantir o uso potencializado de tecnologias na educação. Inclui as habilidades de professores (conhecimento sobre recursos tecnológicos; participação em capacitações sobre TICs educacionais; uso de TICs em suas práticas pedagógicas; entre outros) e de diretores e coordenadores (habilidade de utilizar recursos tecnológicos para melhorar a gestão escolar e apoiar professores e alunos para que melhorem a utilização dos recursos).



CONTEÚDO E RECURSOS DIGITAIS: Refere-se ao acesso e uso de programas, aplicativos e conteúdos digitais usados na instituição escolar, que incluem, por exemplo, materiais de aprendizado de certas disciplinas, jogos ou vídeos educacionais, assim como softwares e aplicativos que facilitam a gestão educacional.

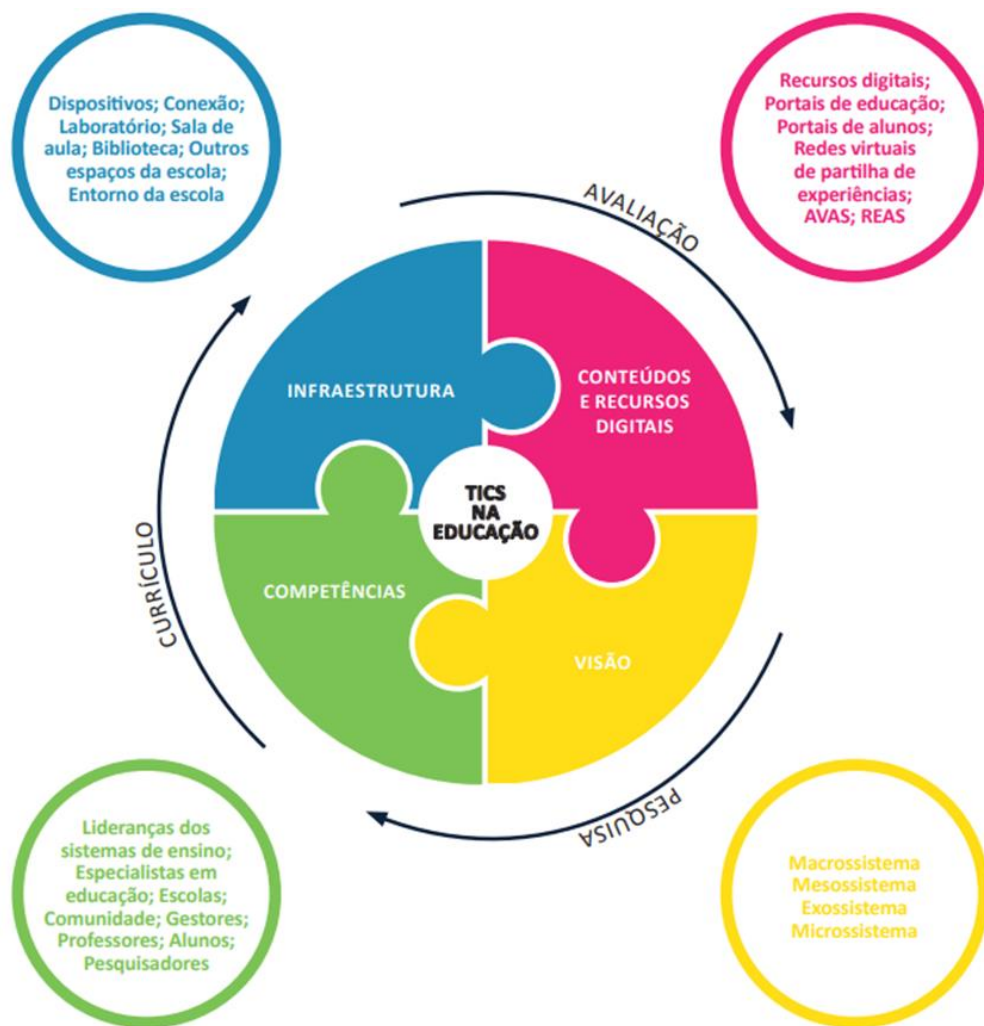


INFRAESTRUTURA: Refere-se à disponibilidade e à qualidade de computadores e outros equipamentos, além do acesso e da qualidade da conexão com a internet. Isso inclui a gestão e a disponibilidade de ferramentas como computadores, notebooks, tablets, conexões com cabo e sem fio, servidores e serviços de armazenagem na nuvem.

Pode-se mencionar uma quinta dimensão, referente à **gestão** (que relaciona-se a um eixo transversal às outras quatro dimensões). O currículo da cultura digital exige novas dinâmicas e estratégias de ensino, além de diferentes metodologias de pesquisa e de avaliação, o que indica a relevância de se compreender as novas relações estabelecidas entre as TICs, o currículo, a avaliação e a pesquisa. Assim, o eixo transversal oferece a base de sustentação para o equilíbrio entre os quatro eixos (visão, competências, conteúdos e recursos digitais, e infraestrutura), também alimentando-se destes, em uma perspectiva de circularidade (Imagem 1).



Imagem 1: Equilíbrio entre as 4 dimensões e o eixo transversal



Fonte: CIEB - Estudos 4 - Políticas de tecnologia na educação brasileira: histórico, lições aprendidas e recomendações (2016)

METODOLOGIA INICIAL DE CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE I&T EDUCACIONAL

O CIEB propôs uma metodologia inicial de construção de Planos de Inovação e Tecnologia Educacional baseada nas seguintes etapas:

1. Etapa preparatória: diagnóstico do uso de tecnologia na rede de ensino estadual a partir dos seguintes recursos:

- a. **Mapa EduTec:** levantamento de todas as iniciativas desenvolvidas pela Secretaria de Educação envolvendo o uso pedagógico de tecnologias;
- b. **Guia EduTec:** ferramenta on-line, gratuita e de fácil implementação, que afere o grau de adoção de tecnologia nas redes de ensino e nas escolas. Logo após responder o questionário, o diretor recebe uma devolutiva sobre o diagnóstico do uso pedagógico das TICs na escola, em cada uma das quatro dimensões;
- c. **Diagnóstico da rede local:** mapeamento da infraestrutura (equipamentos e conectividade) e do nível de capacitação de professores da rede de ensino.

2. Construção da visão: construção da visão compartilhada sobre como a inovação e a tecnologia podem promover a qualidade e a equidade da educação no Estado nos próximos 5 anos. Para isso, seria utilizado o diagnóstico realizado na etapa anterior.

3. Definição de prioridades: definição de 3 a 5 macro prioridades do Plano, por meio de ferramenta on-line desenvolvida pelo CIEB para definição da visão e das macro prioridades.

4. Detalhamento de ações: detalhamento das ações a serem desenvolvidas dentro das prioridades definidas, utilizando-se a ferramenta desenvolvida pelo CIEB para desmembramento das prioridades em ações e detalhamento das ações.

5. Validação: validação do Plano com atores-chave do governo e da sociedade civil, tendo como base o diagnóstico detalhado, a versão final do Plano de I&T Educacional do Estado e o roteiro de lançamento do Plano.

6. Lançamento: anúncio formal do Plano de Inovação e Tecnologia Educacional.



É essencial, tendo em vista a metodologia desenvolvida pelo CIEB, estabelecer um consenso entre todos os responsáveis pela execução do Plano em relação aos conceitos de *visão*, *prioridade*, *ação* e *meta*.

O QUE É VISÃO?

A **visão** sinaliza o horizonte de atuação de um estado, município, ou da União, em um tempo estratégico, para que suas expectativas sejam atendidas. A partir da identificação de um objetivo comum aos diversos atores envolvidos é possível realizar a declaração de um compromisso coletivo, consolidado na visão do Plano. Diferencia-se da *prioridade* principalmente por apontar para um objetivo muito mais amplo e menos tangível do que o da prioridade.

O QUE É PRIORIDADE?

A **prioridade** refere-se aos grandes eixos de atuação a serem trabalhados nos próximos cinco anos pelo governo estadual. Oferece, portanto, perspectivas amplas de ações a serem realizadas para desenvolver as áreas prioritárias da rede.

Ex: Possibilitar formação continuada em tecnologias educacionais para professores da rede pública de ensino e para multiplicadores dos Núcleos de Tecnologias Educacionais, garantindo uma associação constante entre a prática pedagógica do professor em sala de aula e as tecnologias educacionais.

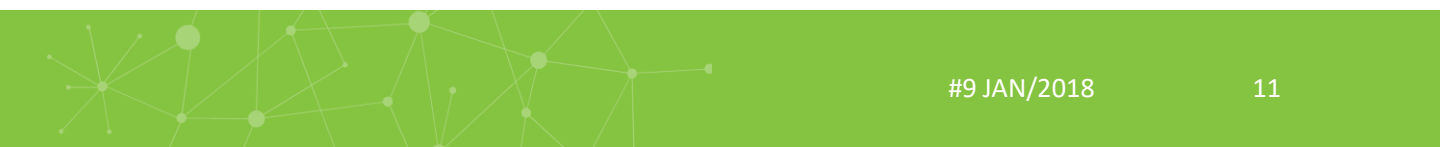


O QUE É AÇÃO?

Para cada prioridade, é preciso estabelecer **ações** que tragam resultados concretos e mensuráveis, para que o planejamento gere mudanças positivas. Ações contêm começo, meio e fim, e devem ser precisas o suficiente para serem executadas pela secretaria de ensino – levando em conta os recursos humanos, o tempo de execução e os recursos financeiros disponíveis.

O QUE É META?

Se a ação é uma medida completa, com começo, meio e fim, a **meta** é o elemento quantificável que pode ser observado ao final da ação correspondente. As metas têm serventia ao apontar que aquilo que foi planejado foi executado, podendo ser encaradas como “provas” de que a ação foi realizada.



O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE I&T EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA

De modo a fornecer um exemplo ilustrativo para a metodologia de construção de um Plano de Inovação e Tecnologia, descrita anteriormente, será descrito, a seguir, o processo de construção do Plano Estadual de Inovação e Tecnologia de Santa Catarina (PEITE – SC).

A construção do PEITE-SC passou por quatro principais momentos: **diagnóstico** da rede, **workshop de cocriação**, **desenvolvimento** do Plano e transferência do Plano para a **Plataforma Guia EduTec Planos**. Destaca-se, também, a relevância da fase de **acompanhamento** do Plano. No entanto, ainda não há subsídios suficientes para realizar uma análise dessa etapa, visto que o Plano é recente.

1. Diagnóstico

Além das evidências teóricas que ressaltam a importância do uso pedagógico de tecnologias nas redes de ensino, foi essencial que se determinasse um retrato do grau de adoção de tecnologias educacionais na rede de ensino de Santa Catarina, de modo a construir as evidências empíricas para fundamentar a necessidade de se construir um Plano de I&T Educacional.

O **diagnóstico da rede** foi realizado em duas etapas:

- **Questionário Guia EduTec:** Houve uma sensibilização na rede de ensino estadual de Santa Catarina para que as escolas respondessem ao questionário, de modo a gerar um diagnóstico mais consistente do uso pedagógico de tecnologias em Santa Catarina. Com isso, foi facilitado o processo de identificação das prioridades da rede, que irão compor o Plano de I&T Educacional.



- **Mapeamento das ações da rede:** Os gestores da rede estadual realizaram um mapeamento das ações já existentes em Santa Catarina referentes ao uso pedagógico de tecnologias. Esse mapeamento facilitou a visualização dos pontos frágeis da rede, possibilitando identificar para onde direcionar os esforços, e os pontos fortes, que poderiam auxiliar a subsidiar ações instáveis ou falhas.

2. Workshop de cocriação - Análise do diagnóstico e definição de prioridades

Após o diagnóstico do uso de tecnologias educacionais na rede de ensino de Santa Catarina, foi realizado um workshop de cocriação do PEITE-SC com atores estratégicos da rede. Participaram 45 servidores da Secretaria de Estado da Educação (SED) de Santa Catarina, com representantes das sete Diretorias¹ e representantes de seis Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).

Os participantes expuseram suas percepções sobre a importância da inovação e da tecnologia para a educação de Santa Catarina a partir de uma reflexão sobre as dimensões Competências, Conteúdos e Recursos Digitais, Infraestrutura e Gestão. Como desafio, eles tiveram que responder à pergunta: **“Como você acha que a tecnologia pode ajudar a melhorar a educação de Santa Catarina?”**.

Após essa dinâmica, os representantes do governo estadual puderam identificar quais os principais pontos de atenção e quais as prioridades para o processo de inclusão da inovação e da tecnologia na rede pública de ensino, em cada uma das dimensões. O resultado pode ser observado na tabela a seguir:

¹ Diretoria de Administração e Finanças, Diretoria de Gestão de Pessoas, Diretoria de Gestão da Rede Estadual, Diretoria de Articulação com os Municípios, Diretoria de Tecnologia e Inovação, Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional e Diretoria de Infraestrutura.



Tabela 1: Sistematização das áreas prioritárias para atuação em I&T educacional em SC

Visão e Conceitos	
Competências	Infraestrutura
• Formação de Professores • Formação de NTEs • Metodologias Inovadoras	• Equipamento e Infraestrutura • Conectividade (internet) • Espaços físicos
Conteúdos e Recursos digitais	Gestão
• Conteúdos e Recursos digitais • Compartilhamento de Saberes	• Sistemas de Gestão

Fonte: Elaboração própria, a partir do workshop com integrantes da SED-SC (2017).

A definição clara de prioridades é importante para orientar de forma objetiva e focada quais as principais áreas de intervenção do governo em tecnologia educacional. Por isso, é recomendável que sejam definidas no mínimo quatro prioridades (uma por dimensão) e no máximo seis, garantindo que as ações estejam balanceadas entre as dimensões, e que sejam definidas as principais frentes de atuação, mantendo o foco na execução de ações específicas.

Tendo em vista as áreas prioritárias definidas acima, foram selecionadas seis, para que fosse realizado um maior detalhamento, utilizando o seguinte *template*:



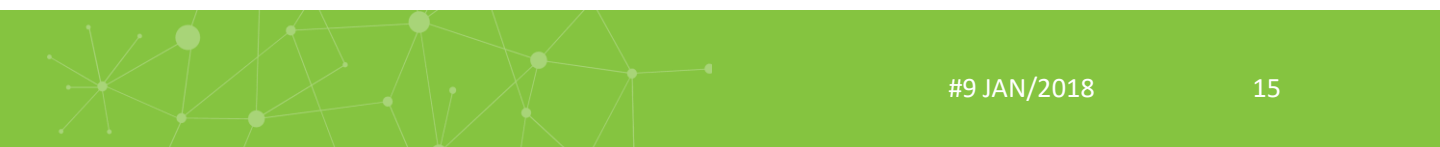


Figura 1: Template para auxiliar na construção das prioridades do Plano

A tecnologia vai impactar a educação em qual das seguintes áreas?	Detalhe a sua prioridade respondendo às questões abaixo	
- GESTÃO - QUALIDADE - EQUIDADE - CONTEMPORANEIDADE	O QUÊ?	
	PARA QUEM?	
	POR QUÊ?	
	COMO?	

Fonte: CIEB (2017).

Após a definição das prioridades, foi realizado um esforço coletivo para que se construísse a **visão** do Plano. Foi essencial, portanto, a troca entre diferentes atores, de modo a integrar pontos de vista e vontades distintas.





3. Desenvolvimento do Plano

Após o workshop de cocriação do PEITE – SC, tendo como subsídio o diagnóstico, as prioridades e a visão do Plano, a equipe da SED se dividiu para detalhar o Plano, especificando ações, metas e atividades.

Nesse momento, foi utilizado o *template* abaixo para auxiliar os gestores responsáveis pelo desenvolvimento do Plano:

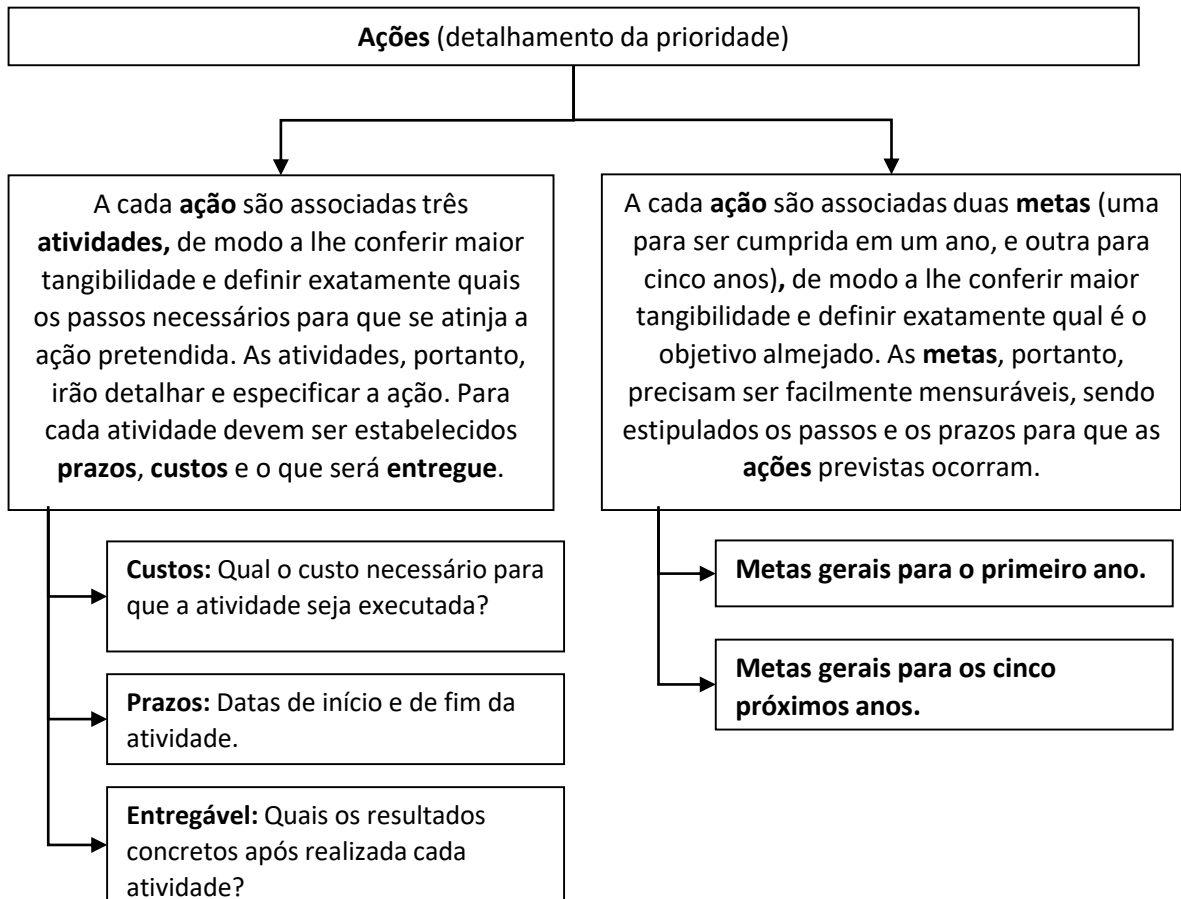
Figura 2: *Template* para auxiliar no desenvolvimento do PEITE – SC

Prioridade:					
Ação:					
Metas gerais para o PRIMEIRO ano (out/2018):		Metas gerais para os CINCO anos (out/2022):			
Atividade 1		Atividade 2		Atividade 3	
Descrição da atividade:		Descrição da atividade:		Descrição da atividade:	
Responsável:		Responsável:		Responsável:	
Recursos financeiros:		Recursos financeiros:		Recursos financeiros:	
Prazo de início: / /		Prazo de início: / /		Prazo de início: / /	
Prazo final: / /		Prazo final: / /		Prazo final: / /	
Entregável:	Forma de monitoramento:	Entregável:	Forma de monitoramento:	Entregável:	Forma de monitoramento:

Fonte: CIEB (2017).

Nesse momento é importante que fiquem claras as relações entre **ação**, **metas** e **atividades**, tendo em mente que cada **prioridade** é detalhada por três ações. A imagem a seguir visa ilustrar essa questão.





Na etapa de **desenvolvimento** do PEITE Santa Catarina, o CIEB atuou como Parceiro Técnico da Secretaria de Estado da Educação, de modo a conferir um olhar externo sistêmico ao Plano, e oferecer apoio para eventuais questões referentes a conteúdos ou à metodologia de construção do Plano.



Importante: O Plano deve ser constantemente repensado e ressignificado! Recomenda-se não se ater às ideias e ao formato inicial, pois, à medida que o plano vai amadurecendo, é comum que sejam implementadas mudanças em sua forma e em seu conteúdo. Destaca-se que o PEITE – SC passou por inúmeras modificações desde o seu formato inicial, visando o seu aperfeiçoamento.

2.4 Utilização da Plataforma Guia EduTec Planos

Após o desenvolvimento do Plano, a SED transferiu seu conteúdo para a Plataforma Guia EduTec Planos, espaço virtual destinado aos gestores públicos da SED. Nessa plataforma, os gestores podem, a qualquer momento, acompanhar as atividades previstas no PEITE – SC.

O funcionamento dessa plataforma será detalhado no item 4.0.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE I&T EDUCACIONAL

O resultado do PEITE – SC foi extremamente positivo. No entanto, como em todo processo de construção de uma ferramenta inovadora e pioneira, pode-se apontar os desafios e as oportunidades encontradas. Desse modo, é possível dispor de subsídios para o aperfeiçoamento da metodologia de construção dos próximos Planos de Inovação e Tecnologia Educacional.

Desafios

1. O workshop de cocriação do PEITE - SC, apesar de ter possibilitado a contribuição de pessoas com diversas expertises, integrando várias áreas de conhecimento, foi pouco fundamentado nos resultados do Guia EduTec e no mapeamento das ações da rede (diagnóstico).
2. Percebeu-se que não há um consenso, entre os gestores públicos, sobre as definições de conceitos como *prioridade, ação, meta e atividade*.
3. É preciso ter um olhar sistêmico e intersetorial para o Plano, de modo que as ações não sejam isoladas entre si, mas que se complementem, somando esforços.
4. Houve dificuldades para construir consensos entre os diferentes atores participantes do processo de construção do PEITE – SC.

Oportunidades

1. Possibilidade de cocriação do Plano com atores engajados na gestão da Secretaria de Educação de Santa Catarina.
2. O tema foi prioritário na agenda do Secretário de Educação de Santa Catarina e da equipe técnica de sistematização da SED, ao longo do desenvolvimento do Plano.
3. CIEB como parceiro técnico do governo do estado de SC, conferindo um olhar intersetorial e sistêmico ao Plano, garantindo a complementariedade das ações e auxiliando na consistência do Plano.



4. Houve um crescente debate, na mídia, sobre a importância do uso de tecnologias educacionais.
5. Ações efetivas já estão sendo realizadas pela rede de ensino estadual no campo de inovação e tecnologia educacional, as quais podem contribuir para vencer os desafios da rede, fortalecendo-a.

Lições aprendidas

É extremamente importante que, no momento em que a rede decidir desenvolver seu Plano, haja engajamento de todos os atores relevantes para esse processo. Em especial, quando há a necessidade de mobilizar as escolas para aplicar a ferramenta Guia EduTec, ou no mapeamento das ações de I&T já existentes na rede.

Todos os responsáveis pela construção do Plano devem se apropriar tanto do diagnóstico realizado, isto é, dos resultados do Guia EduTec, que fornecem um retrato real do uso da tecnologia na rede de ensino, quanto do mapeamento de ações já realizadas. Esse é o fundamento principal para a construção do Plano consistente e coerente com a realidade local.

Destaca-se a importância de alinhar, entre todos os gestores que irão participar da construção do Plano, os conceitos de visão, prioridade, ação, metas e atividades, como estratégia para garantir a coerência do Plano.



Após a experiência de Santa Catarina, o CIEB desenvolveu uma plataforma que apoia o gestor público em todas as etapas da construção do Plano de Inovação. A ferramenta, on-line e gratuita, está disponível em www.guiaedutec.com, e propõe ao gestor os seguintes passos:

1. Conheça as quatro dimensões no uso de tecnologia:

Introduz os conceitos básicos necessários para a construção de um Plano de Inovação e Tecnologia consistente e que contemple, de forma equilibrada, elementos técnicos e humanos.

2. Faça o diagnóstico: Apresenta a ferramenta Guia EduTec, explicando seu funcionamento e orientando para sua aplicação na rede de ensino.

3. Analise os resultados: Oferece orientações sobre como analisar os resultados do Guia EduTec. Uma boa análise deverá ser conduzida a partir das quatro dimensões. O gestor deverá apontar, para os resultados referentes a cada dimensão, três pontos positivos (potenciais da rede) e três pontos negativos (pontos de atenção para que se realize uma intervenção).

4. Mapeie suas ações: Orienta para o mapeamento de todas as ações da rede referentes ao uso pedagógico de TICs, além de categorizá-las como ações que já têm um bom funcionamento, e ações que ainda precisam ser desenvolvidas.

5. Defina suas prioridades: Orienta o processo de definição das prioridades do Plano. São cruzados os dados da análise dos resultados do Guia EduTec com os dados do mapeamento das ações da rede, possibilitando um olhar sistêmico sobre a situação da rede no que diz respeito ao uso pedagógico de tecnologias. A partir dessa definição de prioridades serão estabelecidas as ações, metas e atividades do Plano.



6. Crie o Plano: Apresenta o template necessário para finalização do desenvolvimento do Plano. Nesse momento, deve-se definir a visão do Plano, bem como as ações, metas e atividades relacionadas a cada prioridade.

7. Acompanhe seu Plano: Após definido o conteúdo do Plano, é necessário acompanhar e monitorar o andamento do Plano.

Importante: A Plataforma é apenas uma ferramenta para orientar os gestores na construção do Plano de Inovação e Tecnologia Educacional. Ressalta-se a extrema importância desse processo ser cocriado com os diversos atores da rede – gestores públicos, professores, alunos, entre outros que forem considerados relevantes. Propõe-se que ocorram oficinas de desenvolvimento do Plano, palestras promovidas pela rede para explicar a importância das tecnologias educacionais na rede de ensino, entre outros eventos que fizerem sentido no contexto local.





Espera-se que, com o Guia EduTec, qualquer gestor público de redes de ensino se sinta motivado a engajar sua equipe para a construção de um Plano de Inovação e Tecnologias Educacionais. A temática está ganhando espaço no debate público, e é de extrema relevância que estados e municípios incluam nas suas agendas o esforço de incorporar tecnologias educacionais nas redes de ensino.

Todo estado e todo município tem o potencial de desenvolver um Plano de Inovação e Tecnologia Educacional, ainda que o desafio seja maior para uns do que para outros. No entanto, é de grande importância o engajamento de todos os atores da gestão pública não apenas para que seja construído um Plano consistente e coerente com a realidade local – ressaltando, mais uma vez, a importância do diagnóstico -, mas também para garantir que o Plano seja devidamente executado, de modo a gerar resultados efetivos para a rede de ensino.









**INOVAÇÃO E CONEXÕES
QUE TRANSFORMAM
A EDUCAÇÃO**

cieb.net.br

[f /cieb.net](https://www.facebook.com/cieb.net)